

## Investigações idiomáticas e organológicas da escaleta: um processo de autoaprendizagem

André Luiz Martinez Sant'Anna  
Universidade de São Paulo  
[andresantanna@usp.br](mailto:andresantanna@usp.br)

Ana Luisa Fridman  
Universidade de São Paulo  
[anafridman@usp.br](mailto:anafridman@usp.br)

Resumo: A escaleta, um instrumento de sopro com teclado da família dos aerofones de palheta livre, é reconhecida por seu custo acessível e facilidade de aprendizado inicial, qualidades que a tornaram relativamente popular na educação musical. No entanto, o aprofundamento de sua aprendizagem para performance ou ensino encontra desafios significativos devido a insipiente literatura especializada, ausência de uma tradição de ensino e escassez de repertório documentado. Este Recital Palestra apresenta um dos projetos de criação presentes em uma pesquisa que visa ampliar os materiais de referência da escaleta nos âmbitos organológico, idiomático e criativo, assim como refletir sobre a autoaprendizagem desse instrumento através do conceito de *autopoiesis* de Maturana e Varela (1995) que enfatiza a interdependência entre ser, fazer e conhecer. O projeto de criação em foco é uma improvisação livre cujo objetivo é explorar as capacidades idiomáticas da escaleta, ampliar de suas possibilidades expressivas na interação com o processamento de som em tempo real e, por fim, fomentar novas aprendizagens sobre o instrumento.

Palavras-chave: escaleta; autoaprendizagem; autopoiesis; processos criativos; idiomatismo.

## Idiomatic and Organological Investigations of the Melodica: A Self-Learning Process

Abstract: The melodica, a wind instrument with a keyboard from the free-reed aerophone family, is recognized for its affordable cost and ease of initial learning, qualities that have made it relatively popular in musical education. However, deeper learning for performance or teaching encounters significant challenges due to the limited specialized literature, lack of a teaching tradition, and scarcity of documented repertoire. This Recital-Lecture presents one of the creative projects from research aimed at expanding reference materials on the melodica in organological, idiomatic, and creative aspects, as well as reflecting on self-learning of this instrument through Maturana and Varela's (1995) concept of *autopoiesis*, which emphasizes the interdependence between being, doing, and knowing. The featured creative project is a free improvisation that aims to explore the idiomatic capabilities of the melodica, enhance its expressive possibilities in interaction with real-time sound processing, and ultimately foster new learning about the instrument.

Keywords: melodica; self-learning; autopoiesis; creative processes; idiomatism.

A escaleta, ou *melodica*, como é mais conhecida mundo afora, é um instrumento de sopro com teclado da família dos aerofones de palheta livre. É relativamente bem conhecida ao redor do mundo, considerada um instrumento acessível tanto em relação ao seu custo quanto aprendizado inicial, o que também a colocou como uma opção recorrente para a educação musical. Apesar disso, se dedicar com maior profundidade à aprendizagem da escaleta, seja como um instrumento para performance ou para conhecer suas potencialidades visando o ensino de música, perceberá que as dificuldades podem ser inúmeras. Em resumo, a usual percepção da escaleta como um “instrumento de brinquedo”, a escassez de literatura especializada, a ausência de uma tradição consolidada de ensino, aliadas à carência de documentação sobre repertório original constituem fatores que limitam sua percepção e

visibilidade, dificultam seu processo de aprendizado e condicionam seu subaproveitamento criativo, interpretativo e educativo.

Buscando contribuir para o preenchimento da lacuna de informações sobre o instrumento, a presente pesquisa tem como objetivo central a ampliação dos materiais de referência sobre a escaleta nos âmbitos organológico, idiomático e criativo, paralelamente à reflexões sobre um processo de autoaprendizagem. Neste trabalho, discute-se a autoaprendizagem a partir da *autopoiesis* (auto = próprio e poiesis = criação) de Maturana e Varela (1995, p. 39) no qual o ser vivo inventa a si mesmo e seu mundo, sendo seu próprio invento e inventor. Ao transpor o conceito para o campo da cognição, os autores defendem que conhecer significa agir e fazer do meio um mundo singular a partir da fórmula “ser igual a fazer, igual a conhecer”, que instaura uma circularidade entre o invento e invenção. “O ser e o fazer de uma unidade autopoietica são inseparáveis, e isso constitui seu modo específico de organização” (ibidem, p. 89). Maturana e Varela argumentam que a essência da cognição é sua autoprodução constante e que sujeito e mundo passam a ser efeitos de práticas cognitivas. “Todo fazer leva a um novo fazer: é o círculo cognitivo que caracteriza o nosso ser, num processo cuja realização está imersa no modo de ser autônomo do ser vivo” (ibidem, p. 259).

É pela unidade autopoietica entre o ser e o fazer que parte do processo de autoaprendizagem e de investigação das possibilidades idiomáticas da escaleta foram realizadas por meio de projetos de criação musical. Neste Recital-Palestra apresento um desses projetos, uma improvisação livre (não idiomática) que, como composição em tempo real, abre espaço para perturbações imprevisíveis que surgem do acoplamento entre sujeito e objeto, *intérprete-criador* (COSTA, 2013, p. 35) e escaleta. A perturbação ou *breakdown* é fonte de plasticidade cognitiva que permite emergir o novo (VARELA, 2003, p. 76) o que, nesse contexto, significa o potencial de construção do conhecimento sobre as capacidades idiomáticas da escaleta e a experiência de autoaprendizagem. Nesta improvisação livre há também a investigação da interação entre a escaleta e o processamento de som em tempo real, o que amplia significativa as possibilidades expressivas do instrumento.

## Referências

- Costa, R. L. M. (2013). A livre improvisação musical enquanto operação de individuação. *Artefilosofia*, ( 15), 34-45. Recuperado de <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002653230.pdf>
- Maturana, H. R., & Varela, F. J. (1995). *A árvore do conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano*. São Paulo: Palas Athena.
- Varela, F., Thompson, E., & Rosch, E. (2003). *A mente incorporada: Ciências Cognitivas e Experiência Humana*. Porto Alegre: Artmed.